



"A circulação de todos os acessos ao campus deve ter o mesmo padrão"
CRISTINA GUARNIERI, DA COCESP

Metrô Butantã inaugura após atrasos

Horário de funcionamento reduzido, das 8h às 15h; ônibus liga Metrô ao campus da USP

Victor Augusto de Souza

A nova estação da linha amarela foi inaugurada no dia 28 de março, após meses de atraso, na Avenida Vital Brasil. Também foi inaugurado, no dia 29, um terminal de ônibus junto à estação, com uma das linhas fazendo o trajeto da estação à Cidade Universitária, a linha 8012/10 Metrô Butantã-Cidade Universitária. O horário de funcionamento dessa estação e desse ônibus, no entanto, é reduzido, das 8h às 15h, de segundas às sextas-feiras, incluindo feriados.

O início das operações da nova estação era previsto para novembro de 2010, mas acabou sendo adiado para este ano. Já quanto ao horário reduzido de funcionamento, a previsão é de que até junho a Estação Butan-

tã e as demais estações da Linha Amarela (Faria Lima e Paulista) passem a atender no horário normal, das 4h40 à meia-noite, exceto aos fins de semana. A entrega da Estação Pinheiros, tam-

bém na linha amarela, está prevista para o mês de maio.

Apesar dos problemas, a avaliação sobre o novo metrô foi, no geral, positiva entre os são-remanos. "Eu acho que vai fazer

bem [para a comunidade]. O metrô vai mais rápido." afirma Valdenora Maria de Lima, moradora. Bruna Caroline, por sua vez, usava três ônibus para se deslocar para a Zona Sul e acredita que o metrô vai facilitar esse processo. Mas reclama do preço dos transportes: "Três reais tá muito caro", diz, a respeito da passagem do ônibus.

O preço da tarifa do metrô sofreu aumento em fevereiro e a do ônibus, em janeiro. Uma viagem de metrô passou a custar R\$2,90 e a de ônibus, R\$3,00. Uma série de manifestações contra os aumentos tem acontecido na região do centro da cidade, com participação de estudantes e membros do movimento Passe Livre, que reivindica um transporte público de maior qualidade.



Portas de vidro e arquitetura inovadora são destaque na Linha 4

COCESP nega fechamento de portões

Boato é antigo na comunidade, mas horários de acesso serão regulados pela Coordenadoria

Victor Augusto de Souza
Mariana Zito

Os portões da USP não serão fechados, mas os horários de funcionamento passarão a seguir o padrão de todos os portões da USP, segundo Cristina Guarnieri, diretora de Relações Institucionais da Coordenadoria da USP (COCESP).

Ela diz que "a circulação de todos os acessos ao campus deve ter o mesmo padrão, com horários de acesso livre, acesso controlado (quando for o caso) e

portões fechados, quando o fluxo de pessoas ao campus não fizer sentido".

Os portões que ligam a USP a São Remo terão um comportamento semelhante aos portões principais da USP, como o Portão 1, que dá acesso a Avenida Afrânio Peixoto.

Segundo Cristina, o assunto está sendo discutido com a Associação de Moradores da São Remo. O projeto não é imposto

pela USP, mas construído juntamente com o órgão representante da comunidade.

O BOATO DO FECHAMENTO DO PORTÃO É DE LONGA DATA, MAS É INFUNDADO

A população discorda do fechamento. Uma das principais lideranças da comunidade em relação a esta questão é Dona

Eva, proprietária de um estabelecimento ao lado de um dos portões e que poderia ter prejuízos em caso de fechamento. Foi ela quem espalhou a notícia pela comunidade e quem se reúne para

discutir a situação com a Coordenadoria do Campus.

Os horários de funcionamento de todos os portões da Cidade Universitária, inclusive os que se ligam ao Jardim São Remo, podem ser encontrados no site da COCESP.

Coordenadoria do Campus COCESP
<http://www.usp.br/cocesp>
Telefone: (11) 3091 4600